

SUMÁRIO

1.ATIVIDADES PRELIMINARES.....	3
1.1 Estudo exploratório.....	3
1.2 Roteiro de leitura.....	3
1.3 Fichamentos.....	3
1.4 Roteiro de leitura e fichamento	6
2. PROJETO DE PESQUISA	9
2.1 Estrutura do Projeto de Pesquisa.....	9
2.2 Exemplo: Capa.....	10
2.3 Exemplo: Folha de rosto.....	11
2.4 A escolha do tema.....	12
2.4.1 Escolher o tema dentro de nossa área de conhecimento.....	12
2.4.2 Para escolhermos um tema devemos conhecê-lo.....	13
2.4.3 Tema é diferente de título.....	13
2.4.4 Exemplos de temas.....	14
2.4.5 Exemplos de títulos.....	14
2.4.6 Exercício escolha do tema.	15
2.5 Apresentação.....	16
2.5.1 Pratique Apresentação.....	16
2.6 Problema de pesquisa.....	17
2.6.1 Pratique Problema de pesquisa.....	18
2.7 Justificativas.....	19
2.7.1 Pratique Justificativa.....	19
2.8 Objetivos.....	20
2.8.1 Pratique Objetivos.....	20
2.9 Fundamentação teórica.....	21
2.9.1 Pratique Fundamentação teórica.....	22
2.10 Hipótese.....	23
2.11 Métodos, técnicas e fontes de pesquisa.....	24
2.11.1 Pratique Métodos, técnicas e fontes de pesquisa.....	25
2.12 Cronograma.....	26
2.13 Referências bibliográficas.....	27
2.13.1 Normas mais utilizadas nas ciências sociais e jurídicas.....	29
2.13.2 Pratique Referências bibliográficas.....	35
3. A PESQUISA.....	37
3.1 Novas leituras e fichamentos.....	37
3.2 Coleta de dados.....	38
3.3 Análise de dados.....	38
4. REDAÇÃO DO TRABALHO FINAL.....	40
4.1 Estrutura geral do trabalho final	41
4.2 Pré-texto.....	42
4.3 Texto	56
4.4 Pós-Texto.....	57
5. CITAÇÕES.....	58
6. FORMATAÇÃO DO TRABALHO.....	60
7. FINALIZAÇÃO DO TRABALHO.....	61
7.1. Checagem do projeto de pesquisa.....	61

7.2. checagem da pesquisa.....	62
7.3. Checagem da redação do trabalho final.....	63

1. ATIVIDADES PRELIMINARES

1.1. Estudo exploratório

Um **estudo exploratório** consiste num conjunto de procedimentos necessários à nossa familiarização com o tema escolhido. De um ponto de vista técnico, podemos fazê-lo com base nas leituras e por meio dos **fichamentos**.

Não se trata de qualquer leitura. Não podemos ler um texto, um artigo, um livro técnico ou teórico do mesmo modo que lemos um jornal, uma revista de divulgação, pois nossos objetos e os objetivos de quem escreve são diferentes. A leitura necessária para o **estudo exploratório** deve ser sistemática e objetiva.

1.2. Roteiro de leitura

O primeiro passo de um estudo exploratório consiste na escolha do material a ser lido. Os melhores lugares para encontrá-los são as bibliotecas, as livrarias e, hoje em dia, na internet. Muito bem, lá estamos na biblioteca e encontramos muitos títulos sobre o tema¹. De imediato nos sentimos felizes, mas ao mesmo tempo, angustiado: “vamos ter que ler tudo isto?”. A resposta é sim, vamos ler pelo menos grande parte da bibliografia disponível. Mas não neste momento, pois por enquanto estamos começando a fazer a primeira etapa de todo o processo, estamos na definição do tema de pesquisa. Por enquanto, são suficientes dois ou três títulos. “Ufa! Ainda bem!” Mas como escolhê-los entre tantos?

Muito bem, para isso existem alguns procedimentos básicos bastante conhecidos dos autores, professores de metodologia científica e pesquisadores. O primeiro deles é o que chamamos tecnicamente de **leitura de reconhecimento**. Isto é, para escolher dois ou três entre 20 títulos vamos verificar algumas informações básicas, vejamos: título e subtítulo da obra, informações contidas nas orelhas (abas) e sumário do livro. Também devemos folheá-lo rapidamente e ler aleatoriamente algumas passagens e trechos. Devemos escolher os livros ou artigos mais diretamente ligados ao tema, os dos autores mais importantes e, também, os mais acessíveis do ponto de vista de sua compreensão.

Escolhido, será este o material que utilizaremos para o **estudo exploratório**. O próximo passo é ler o material. Muitas vezes ler é uma tarefa árdua. Não apenas pela falta de tempo, mas também pelo fato de estarmos desmotivados, sem vontade de ler. Qual, ou quais os principais motivos que nos desmotivam? Existem vários, mas a dificuldade em entender palavras, expressões ou idéias, com certeza, é um deles. Claro, começamos ler o texto e nos deparamos com uma porção de palavras e idéias indecifráveis. Aí dá aquela preguiça, aquela vontade de fazer outra coisa. Perdemos a concentração e deixamos o livro de lado. Pois saiba que nenhum livro é indecifrável. Existem livros difíceis, mas podemos enfrentá-los e para tanto é necessário saber lidar com eles.

Para entendermos melhor esta idéia, podemos nos reportar a qualquer situação desconhecida ou de dificuldade. O que fazemos nestas situações? O correto seria sondar a situação, construir uma visão geral, para depois enfrentá-la superando as dificuldades por etapas. Ler é, mais ou menos, a mesma coisa: é necessário estabelecermos etapas e metas.

Como já vimos, o primeiro passo é fazer uma leitura de reconhecimento para verificar se o texto está adequado ao tema de pesquisa. O próximo passo é identificar a idéia geral do texto. Para tanto, não é necessário entender todas as palavras e todas as idéias, precisamos apenas, ao final da leitura, saber o que o autor quis nos passar. Com isto eliminamos o problema relativo às palavras e às idéias difíceis.

A partir da idéia geral vamos, então, proceder a uma nova leitura. Nossa meta é identificar as idéias principais do texto. Para entendermos melhor, as idéias principais são aquelas que explicam ou desenvolvem a idéia geral. Para isto, devemos ler

¹ Pode ocorrer que não encontremos nenhum título sobre o tema escolhido. Isto ocorre com temas muito novos, neste caso devemos trabalhar com material de temas ou assuntos próximos. Atenção: isso não vale para os casos em que o material não existe apenas em uma determinada biblioteca. Quando isto ocorrer, devemos visitar outros acervos.

com atenção refletindo sobre o que o autor está escrevendo, buscando o nexos com a idéia geral e com outras partes do texto. A leitura não é um exercício mecânico, trata-se na verdade de um diálogo com autor, onde ele lhe diz sobre o tema do texto e onde lhe indagamos sobre seu significado, sobre sua coerência e sobre sua relação com o nosso tema de pesquisa.

Desta vez teremos que enfrentar o que ficou para trás na primeira leitura: palavras, frases e idéias desconhecidas. Vamos precisar de uma boa dose de paciência e honestidade com os nossos próprios limites, vamos precisar de muita disciplina e de um bom dicionário.

Precisamos enfrentar nossas dificuldades de leitura e compreensão de texto, pois parte importante dos cursos de graduação e pós-graduação é sustentada pelas leituras que fazemos. Quem fica apenas tomando nota do que o professor fala e o que põe na lousa, com certeza, está aproveitando o mínimo das oportunidades presentes nestes cursos.

As leituras, sem dúvida, são um dos grandes diferenciais de um aluno de graduação ou de pós-graduação. É por meio delas que nos diferenciamos em relação àqueles que não as fazem. O volume e a diversidade de leituras, no entanto, são cada vez maiores. Uma nova leitura nos remete a muitas outras. É um processo infinito e, por isso, deve ser incorporado como um hábito, uma prática de nosso cotidiano. Por tudo isso, devemos desenvolver meios para sistematizar e disponibilizar as informações sempre que necessário.

1.3. Fichamentos

É aí que entra o fichamento, uma ferramenta essencial ao trabalho intelectual. O fichamento é um banco de dados, uma memória externa e deve ser feito após a segunda leitura do texto. É por meio do fichamento que sistematizamos e organizamos nossas leituras. Feitos a partir do primeiro ano de faculdade, os fichamentos serão nossa verdadeira herança (do ponto de vista do conteúdo) do tempo de faculdade, serão úteis para ingressar num mestrado, elaborar projetos de pesquisa, escrever monografias, dissertações etc².

Mas para que tudo isso funcione é necessário fazê-los corretamente. Por exemplo, imaginemos que estamos na etapa final do processo de pesquisa, redigindo nossa monografia, dissertação ou tese, vamos discutir as idéias de um autor fundamental para nosso estudo, ao fazê-lo somos obrigados a citar não apenas o nome autor, mas o título da obra, o número da página, a edição, editora entre outras informações. Mas como poderemos fazê-lo se não dispusermos destas informações.

O fichamento é, portanto, um documento que nos disponibilizará todas essas informações e, claro, o que é principal, o conteúdo da obra “fichada”. O ponto de partida de um bom fichamento é uma boa leitura. Ou seja, antes de fazermos o fichamento deveremos proceder a uma leitura rigorosa conforme indicado no item **roteiro de leitura**. O fichamento só deverá ser feito após termos identificado as idéias gerais e principais da obra em questão. O fichamento deve, assim, ser compreendido como a última etapa de uma leitura criteriosa.

Não existe um único tipo de fichamento. As diferenças surgem com os diferentes objetivos de nossa leitura. Vejamos, podemos ler um livro de um determinado autor de grande importância para o trabalho que estamos desenvolvendo, neste caso devemos ler a obra como um todo. Mas podemos estar fazendo um trabalho sobre um determinado tema que só aparece secundariamente no livro, então só vamos “fichar” aquilo que nos interessa. Os tipos de fichamentos variam, portanto, de acordo com os objetivos de nossa leitura.

Vejamos abaixo alguns dos principais tipos de fichamentos:

1. **Fichas de leitura:** dados bibliográficos da obra, resumo geral, citações.
2. **Fichas temáticas:** indicada para trabalhos que analisaram diferentes abordagens sobre um mesmo tema.
3. **Fichas de autores:** no caso focalizar e analisar de modo mais profundo os autores e suas idéias.
4. **Fichas de citações:** abordagem mais teórica, as citações possuem caráter essencialmente ilustrativo.
5. **Fichas de trabalho:** fichas de ligação entre idéias e seções do trabalho, fichas de questões e problematizações, fichas de sugestões etc..

² É necessário que saibamos que os fichamentos possuem “prazo de validade”. Isto é, não podemos reaproveitar um fichamento feito no primeiro ano da graduação para redigir nossa tese de doutorado. Existe, pelo menos teoricamente, uma distância muito grande do ponto de vista da capacidade de leitura e de compreensão de texto entre o aluno de primeiro ano e o doutorando.

1.4. Roteiro de leitura e fichamento (resumo)³

Faça uma leitura do título, do índice, da introdução, dos resumos no final dos capítulos, das orelhas. Isto é, proceda a uma leitura de reconhecimento.



Faça uma segunda leitura rápida do livro todo, selecionando o melhor, de acordo com os propósitos do trabalho. Busque a compreensão da idéia geral do autor. Não assinale. Trata-se de uma leitura seletiva.



Conhecido o conteúdo do livro, ou do capítulo, você deverá lê-lo refletidamente, concentrando-se nos aspectos que julgar mais importantes. Durante esta leitura, resolva as dúvidas e transcreva, em fichas, os trechos mais importantes. Registre os termos mais significativos. Assinale (sublinhe) palavras ou frases que considere essenciais. Trata-se da leitura crítica ou reflexiva.



A última etapa da leitura de um texto é a leitura crítica e interpretativa. Isto é, partindo-se das intenções do autor, busque interpretá-las e criticá-las em função dos objetivos propostos.

³ - MARTINS, Gilberto A. *Manual para elaboração de monografias*. São Paulo: Atlas, 1992.

1.5. Texto – Exercício: Pratique o roteiro de leitura e o fichamento

A ciência precisa de crise para poder avançar

Marcelo Gleiser⁴

1. Nos últimos anos, tem sido comum ouvir ou ler notícias sobre os grandes problemas enfrentados pelo modelo do Big Bang. Como sabemos, segundo esse modelo cosmológico, nosso Universo surgiu há 15 bilhões de anos, a partir de matéria cuja densidade e temperatura eram absurdamente elevadas. O modelo em si não diz nada sobre a origem dessa concentração inicial de matéria, ou mesmo sobre sua composição. Essas são questões que permanecem em aberto até hoje, se bem que não falem hipóteses, calorosamente debatidas por cosmólogos em todo o mundo.
2. O que o modelo afirma com segurança é que, após essa fase inicial ainda misteriosa, o Universo vem se expandindo de modo calculável por meio de equações bem conhecidas. Usando essas equações, sabemos qual é a densidade ou a temperatura da matéria em um dado momento na história do Universo. E, um bilionésimo de segundo após o “bang” inicial, podemos também calcular a composição material do Universo.
3. O fato de o modelo de o Big Bang ter limites de validades surpreende muita gente, especialmente os que não estão habituados aos mecanismos do processo de evolução das idéias científicas. Em ciência, explicações são sempre provisórias, mesmo que muito eficientes por algum tempo. O modelo do Big Bang, como qualquer outro não foge a essa regra.
4. Para um cientista, o fato de um modelo ser limitado em seu poder explicativo é natural. Mesmo que a imagem do cientista ou a do progresso científico seja a de uma constante certeza lógica, é comum estarmos incertos sobre qual caminho devemos seguir. A dúvida faz parte do processo de descoberta. Como dizia o grande físico teórico americano Richard Feynman, “a maioria das minhas idéias terminam suas curtas vidas na lata de lixo”. Mas é claro que, dessas muitas idéias, as poucas que sobrevivem fazem avançar nossa compreensão do mundo natural de forma irreversível.
5. Quando lemos que o modelo do Big Bang, ou qualquer outro modelo, “está em crise”, devemos entender que isso não é vergonhoso para os cientistas que trabalham nessa área. Essas crises motivam o progresso em ciência. Desses desafios surgem novas idéias, tornando o modelo em questão mais robusto e completo: a cada nova crise aparecem novas idéias e sugestões que são incorporadas ao modelo, em um processo de refinamento que, a princípio, não tem fim. Portanto, crises motivadas por novas observações ou descobertas constituem parte fundamental do processo científico, que está longe de caminhar sempre em linha reta ou a passos firmes.
6. Como resumir, então, o mecanismo responsável pelo progresso em ciência? Existem três fatores que contribuem para o progresso científico de descrição do mundo natural. Os dois primeiros são a indução e a dedução. Na dedução, encontramos o processo racional puro, com o qual deduzimos logicamente regras explicativas. Na dedução pura, tentamos compreender o mundo de dentro para fora, da mente para o mundo exterior. Já na indução, fazemos o contrário: obtemos medidas e dados que descrevem o mundo externo e procuramos criar regras que organizem esses dados de forma lógica, de fora para dentro.
7. Claro, se nos limitarmos a uma descrição puramente dedutiva do mundo, não iremos saber que mundo estamos descrevendo. E, se nos limitarmos a uma descrição puramente indutiva do mundo, não saberemos quais os dados que são realmente importantes na construção de uma determinada teoria. É aqui que entra o terceiro fator fundamental na descrição científica do mundo natural, a imaginação, ou melhor, a intuição.
8. Por meio da intuição, essa misteriosa ponte entre o empírico e o racional, podemos refinar a troca entre dedução e indução, aprimorando constantemente

⁴ - Folha de São Paulo. São Paulo, 14 fev. 1999. Mais, p. 10.

nossos modelos e teorias. E, para uma intuição sadia, nada melhor que uma boa crise.

Exercício Fichamento

Referência bibliográfica

2. PROJETO DE PESQUISA

A idéia básica do projeto⁵ é planejarmos a pesquisa, mais ou menos como fazemos com a planta de uma casa antes de construí-la. Nele vamos especificar o quê, por quê, para quê, como e quando vamos fazer a pesquisa.

Aparentemente, para quem ainda não foi iniciado na pesquisa científica, elaborar um projeto de pesquisa pode parecer uma enorme perda de tempo. Mas, ao contrário, elaborá-lo representa um grande investimento, primeiro porque, trata-se de uma atividade de planejamento e nós todos sabemos o que acontece quando fazemos alguma coisa sem planejá-la com antecedência. Em segundo lugar, como veremos mais tarde, ele será em grande parte “reaproveitado” em nossa monografia.

Na prática o que ocorre é que toda pesquisa começa com a identificação de algo que deve ser conhecido, é o que chamamos de **problema de pesquisa**, parte central de qualquer projeto de pesquisa. Como veremos logo a seguir, o problema é a pergunta, ou o questionamento sobre o tema escolhido que será respondido por meio da realização da pesquisa. Todo o projeto deverá ser elaborado de modo coerente com o problema de pesquisa. Toda a atividade de pesquisa propriamente dita, deverá ser desenvolvida tendo em vista sua solução. Enfim, nosso trabalho, a monografia, deverá ser estruturada e redigida tendo em vista a sustentação e a explicação da solução do problema de pesquisa.

Vejamos, antes de estudar de maneira mais detalhada, os vários itens do projeto de pesquisa um exemplo da capa e da folha de rosto que devem ocupar as duas primeiras páginas do trabalho.

2.1. Estrutura do Projeto de Pesquisa

Pré-textual	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Capa ▪ Folha de Rosto
Textual	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Apresentação ▪ Problema de pesquisa ▪ Justificativas ▪ Objetivos ▪ Fundamentação teórica ▪ Hipóteses ▪ Métodos, técnicas e fontes de pesquisa ▪ Cronograma ▪ Sumário provisório (optativo)
Pós-textual	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Referência bibliográfica (as fontes consultadas)

⁵ - A estrutura do projeto pode variar um pouco principalmente quanto à seqüência das partes. Já o conteúdo não muda muito. No caso de estarmos interessados em ingressar em algum programa de pós-graduação strito sensu, ou obter financiamento de alguma instituição para o desenvolvimento de uma pesquisa, devemos conhecer os respectivos modelos.

2.2. Exemplo: Capa

NOME

(Letras maiúsculas, em negrito e centralizadas. Usar o mesmo tipo de fonte e tamanho da fonte até 2 números maiores que o utilizado no texto)

TÍTULO

(Letras maiúsculas, em negrito e centralizadas. Usar o mesmo tipo de fonte e tamanho da fonte até 2 números maiores que o utilizado no texto)

SUBTÍTULO

(Se houver, deve ser grafado como uma frase comum, ou seja, iniciar com letra maiúscula e as demais letras deverão ser minúsculas. O subtítulo deverá ser centralizado e o tamanho da fonte deverá ser o mesmo do texto)

Local (cidade) da instituição onde de ser apresentado
Ano (entrega do projeto)

2.3. Exemplo: Folha de rosto:**NOME**

(Letras maiúsculas, em negrito e centralizadas. Usar o mesmo tipo de fonte e tamanho da fonte até 2 números maiores que o utilizado no texto)

TÍTULO

(Letras maiúsculas, em negrito e centralizadas. Usar o mesmo tipo de fonte e tamanho da fonte até 2 números maiores que o utilizado no texto)

SUBTÍTULO

(Se houver, deve ser grafado como uma frase comum, ou seja, iniciar com letra maiúscula e as demais letras deverão ser minúsculas. O subtítulo deverá ser centralizado e o tamanho da fonte deverá ser o mesmo do texto)

Projeto de monografia de conclusão de curso apresentada como um dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Direito na FAIMI.

Nome do orientador:

Local (cidade) da instituição onde de ser apresentado
Ano (entrega do projeto)

2.4. A escolha do tema

Existem vários motivos que podem nos levar a fazer uma pesquisa científica: exigência curricular do curso de graduação; elaboração de uma monografia, dissertação ou de uma tese. Podemos fazer por obrigação – o professor de metodologia exige que seja feita uma pesquisa, ou é obrigatório o desenvolvimento de um trabalho de conclusão de curso. Também podemos fazê-lo por opção – interessamo-nos em desenvolver um trabalho de iniciação científica, um curso de especialização, mestrado ou doutorado. Enfim, em qualquer das possibilidades acima apontadas, o fato é que existem alguns procedimentos, alguns passos preliminares.

2.4.1 Escolher o tema dentro de nossa área de conhecimento

O primeiro deles é a escolha do tema de pesquisa. Claro, se vamos realizar uma pesquisa, esta deverá ser sobre um determinado tema. A primeira regra a se considerar é que o tema esteja dentro da área de conhecimento do nosso curso. Por exemplo, se estudamos Administração, então não podemos escolher um tema sobre violência; se estudarmos Ciências Contábeis, não podemos escolher um tema sobre futebol; ou se somos estudantes de Direito, não podemos escolher um tema sobre saúde.

Na verdade, podemos fazer estas escolhas, mas desde que haja uma interface com a nossa área. Assim, poderíamos fazer uma pesquisa sobre administração de penitenciárias ou sobre os tipos de violências existentes no interior de uma organização empresarial; poderíamos fazer uma bela pesquisa sobre a contabilidade nos times de futebol; ou ainda, no caso do Direito, poderíamos estudar contratos de planos de saúde. Portanto, se de um lado não podemos perder de vista a área que estamos nos formando; por outro, os aspectos da realidade que transformamos em objeto de pesquisa, sempre possuem muitas ramificações e sempre estão em conexão com áreas vizinhas de conhecimento.

Na pós-graduação esta regra é ainda mais rígida. Por quê? Porque nos cursos de pós-graduação nós vamos nos especializar em uma das áreas de nosso curso de graduação. Na verdade, existem programas de pós-graduação que aceitam alunos egressos de outros cursos. Por exemplo, não existe nada, do ponto de vista legal, que impeça que um aluno formado em administração faça o mestrado em sociologia ou vice versa. Existem, algumas restrições, mas estas são, em sua maioria, relacionadas aos pré-requisitos, ou seja, se temos “bagagem” suficiente para enfrentar um curso de pós-graduação em uma área diferente daquela que nos formamos. Existem também restrições de ordem corporativa que impedem que programas de pós-graduação aceitem alunos oriundos de outras áreas.

Na pós-graduação, portanto, o nosso tema deve ser ainda mais delimitado do que na graduação. Se estivermos matriculados em um programa de pós-graduação em Direito Penal, nosso tema de dissertação não pode ser em Direito Tributário; se estivermos fazendo um curso de pós-graduação em Recursos Humanos, nosso tema não pode ser na área de Sistema de Informações; ou ainda, se estivermos na área das Ciências Contábeis, matriculados em um programa de Perícia, nosso tema não pode ser na área de matemática financeira. É claro, que, como já dissemos, todas estas áreas de conhecimento estão, na prática, inter-relacionadas. Mas, tal como na graduação, devemos definir com clareza o tema que iremos estudar para depois definir quais os “arranjos” que faremos, isto é, com quais áreas estabeleceremos a interface.

Por sua vez, a idéia de fazer interfaces é muito bem vista nos dias de hoje, graças ao desenvolvimento de uma perspectiva mais holística da realidade, capaz de pensá-la em suas múltiplas dimensões, combatendo uma visão muito compartimentalizada do saber onde nada tem a ver com nada, e nada interessa além daquilo que diz respeito à nossa área de especialização. Mas combater esta visão estreita do conhecimento, não pode justificar o “vale tudo”, a falta de organização e de sistematização das idéias. Assim, primeiro devemos definir o tema em nossa área específica, para depois estabelecermos as conexões com áreas vizinhas.

2.4.2. Para escolhermos um tema devemos conhecê-lo

Um outro critério que devemos considerar para escolhermos o tema de pesquisa é o conhecimento que temos sobre ele. O fato é que precisamos conhecê-lo, mesmo que superficialmente. Isto pode parecer contraditório: “mas não é isto que nos leva a escolher um tema de pesquisa: não saber nada sobre ele?”.

Não. Em geral, nos interessamos por temas que mais nos chamou atenção durante o curso de graduação ou, ainda, por aqueles que mais estão relacionados à nossa área de atividade profissional. O primeiro passo após a escolha do tema é buscar mais informações sobre ele. Devemos conversar com especialistas, ler sobre o tema em revistas, ou procurar informações na internet. Mas é fundamental que comecemos a ler material bibliográfico especializado, ou seja, ir além de informações superficiais e genéricas. Para isto é necessário iniciar um **estudo exploratório**.

2.4.3. Tema é diferente de título

Neste primeiro item, você deve anunciar tema. O tema não é o título do trabalho. O título é algo parecido com nome dado ao trabalho. Não é uma tarefa fácil explicar o que é tema. Segundo o dicionário Aurélio, tema é uma “proposição que vai ser tratada ou demonstrada”. Entende-se por proposição, proposta. É muito mais fácil defini-lo na prática.

Vejam alguns exemplos coletados aleatoriamente em sites de programas de pós-graduação em Direito.

2.4.4. Exemplos de temas

✓ Orçamento Participativo	✓ Biodireito
✓ Estatuto da Cidade	✓ Contrato eletrônicos
✓ Direito Sindical	✓ Direito Coletivo
✓ Legítima Defesa	✓ Direito Financeiro
✓ Crimes ambientais	✓ Abuso de autoridade
✓ Execução Fiscal	✓ Embargos à execução
✓ Mediação e Arbitragem	✓ Mediação familiar
✓ Contratos eletrônicos	✓ Servidões
✓ Ensino Jurídico	✓ História do Direito
✓ Crise do poder Judiciário	✓ Pluralismo Jurídico

2.4.5. Exemplos de títulos

✓ A imunidade tributária dos livros econômicos	✓ A eficácia da execução contra a fazenda pública
✓ O direito social ao trabalho: uma perspectiva garantista	✓ Interpretação dos contratos à luz do CDC
✓ Da responsabilidade civil pelo dano ambiental	✓ Analogia e interpretação analógica do direito penal
✓ O princípio da legalidade no Estado Democrático de Direito	✓ Os direitos fundamentais no plano teórico e no plano prático.
✓ O TCF e o desenvolvimento dos princípios constitucionais	✓ O seguro: comparação entre Brasil e Espanha
✓ O pregão como nova modalidade de licitação	✓ Pressupostos luteranos em Marsílio de Pádua
✓ O argumento ontológico	✓ A plenitude do poder em Marsílio de Pádua.

Então, deu para perceber alguma diferença entre os temas e os títulos? Você deve ter percebido que os temas são mais abrangentes e amplos enquanto que os títulos são mais específicos. De uma maneira geral, pode-se dizer que a escolha do tema é o primeiro passo de uma monografia, dissertação ou tese, enquanto que a definição do título o último.

2.5. - Apresentação

Na primeira parte do projeto devemos familiarizar o leitor sobre o tema de pesquisa. Não se trata de uma parte extensa, apenas o suficiente para possibilitar ao leitor informações básicas sobre o tema de pesquisa. Para tanto, seriam suficientes três ou quatro parágrafos.

Seqüência	Definição
Primeiro passo:	Vamos definir, explicar ou conceituar com clareza e simplicidade o tema de pesquisa.
Segundo passo:	Contextualize, isto é, escreva sobre a importância do tema nos dias atuais. Trata-se de algo muito estudado? Tem afetado a vida das pessoas? De que modo?
Terceiro passo:	Nesta última parte da apresentação devemos sair de uma explicação muito genérica, para começar a afunilar o tema, para que na parte seguinte do projeto possamos problematizar o tema de pesquisa.

2.5.1. Pratique - Apresentação

Seqüência	
Primeiro passo:	
Segundo passo:	
Terceiro passo:	

2.6. Problema de pesquisa

Assim como o tema, o problema de pesquisa pode “nascer” de diversos modos: sugestão do professor, ou orientador, por interesse em algum assunto ou área de conhecimento, na vivência de um desafio profissional, entre outros.

O problema de pesquisa é a parte mais importante do projeto. É, também, a parte mais difícil, já que depende de um esforço intelectual muito grande para tornar mais específico, mais claro, “aquilo” que vamos pesquisar. Devemos escrever de modo claro e preciso sobre o problema de pesquisa não só para esclarecer ao leitor, mas, sobretudo, para sabermos “**o que**” realmente vamos pesquisar.

Para começar, devemos familiarizar o leitor sobre o tema de pesquisa. Não se trata de uma parte extensa, apenas o suficiente para possibilitar ao leitor informações básicas sobre o tema de pesquisa. Para tanto, seriam suficientes dois ou três parágrafos.

A dificuldade em problematizar um tema de pesquisa é diretamente proporcional ao domínio que temos sobre ele. Se estamos com dificuldades em identificá-lo, é sinal que precisamos saber um pouco mais sobre ele. Neste caso, leituras preliminares, conversas com profissionais, professores e pesquisadores, podem nos ajudar na definição do problema de pesquisa.

Seqüência	Definição
Primeiro passo	Neste momento devemos delimitar o tema de pesquisa. Existem várias maneiras de fazê-lo. O mais comum é delimitá-lo no tempo e no espaço, ou seja, devemos especificar o período e o lugar que estudaremos o problema proposto. Estudos mais teóricos podem oferecer dificuldades para este tipo de delimitação, nestes casos, podemos delimitar a linha teórica que fundamentará nosso estudo.
Segundo passo	Depois de delimitar o tema de pesquisa devemos continuar a afiná-lo ainda mais. Para isto vamos identificar as variáveis por meio das quais o nosso tema de pesquisa será abordado. Não podemos cair na armadilha de achar que vamos analisar nosso tema sob todos os ângulos possíveis. Isto simplesmente inviabilizaria nosso trabalho. Quando identificamos as variáveis , estamos, assim, optando por uma ou mais possibilidades de levantar um problema sobre um determinado tema de pesquisa.
Terceiro passo	A parte do projeto relativo ao problema de pesquisa pode ser encerrado com uma pergunta . Não é obrigatório, mas fazê-lo vai nos ajudar a tornar as coisas claras. Esta pergunta deve ser feita com base nas variáveis, confrontando-as. Levantar uma ou mais perguntas sobre o tema, nos permite também avaliar até que ponto é possível fazer a pesquisa. Assim, devemos verificar se para responder à pergunta existem dados, bibliografia e se estão disponíveis.
Atenção	É esta pergunta que a pesquisa vai responder. Durante a pesquisa, todas as leituras feitas, todos os dados levantados e analisados deverão convergir para a resposta do problema de pesquisa.

2.6.1. Pratique – Problema de pesquisa

Seqüência	
Primeiro passo	
Segundo passo	
Terceiro passo	
Quarto passo	

2.7. Justificativas

Para se fazer uma pesquisa precisamos de um tema e de um problema de pesquisa. É necessário que esse problema possa ser respondido com base em bibliografia e dados disponíveis. Mas, além disso, é imprescindível que a solução deste problema seja importante, ou seja, que traga contribuições nos campos profissional, teórico ou social.

Nessa parte do projeto, devemos indicar a necessidade e a relevância da pesquisa, devemos, enfim responder **por que** fazer a pesquisa.

Seqüência	Definição
Primeiro passo	A primeira justificativa para se fazer a pesquisa é a existência do problema. Claro, se existe um problema, ele deve ser resolvido. Nesse primeiro momento devemos, assim, retomar rapidamente o problema de pesquisa.
Segundo passo	Devemos explicar quais as conseqüências que a existência do problema causa na sociedade como um todo, ou para a categoria profissional a que pertencemos ou, ainda, para a área de conhecimento em que estamos desenvolvendo nosso projeto. Nós podemos desmembrar esta parte para escrever especificamente sobre cada um destes casos.
Atenção:	Para termos certeza que estamos justificando a pesquisa, devemos verificar se estamos respondendo com clareza e objetividade por que vamos fazer a pesquisa

2.7.1. Pratique – Justificativa

Seqüência	
Primeiro passo	
Segundo passo	

2.8. Objetivos

Onde queremos chegar? Qual a finalidade da pesquisa? Quais são as metas que desejamos atingir? Respondendo a estas perguntas estaremos definindo os objetivos da pesquisa.

Seqüência	Definição
Objetivo geral.	Referem-se às nossas metas definidas de maneira genérica. Em alguns manuais de elaboração de monografia, o objetivo geral é substituído por objetivo final .
Objetivos específicos	Os objetivos específicos podem ser entendidos como um detalhamento do objetivo geral. Isto é, por meio dos objetivos específicos definimos como vamos alcançar o objetivo geral. Os objetivos específicos podem também ser chamados de objetivos intermediários.
Atenção	<ol style="list-style-type: none"> 1) Para facilitar a redação dos objetivos devemos sempre empregar verbos no infinitivo (estudar, compreender, subsidiar, oferecer, identificar etc.). 2) Para ter certeza que estamos definindo nossos objetivos, devemos verificar se estamos respondendo para que a pesquisa será feita.

2.8.1. Pratique - Objetivos

Seqüência	
Objetivos gerais	
Objetivos específicos	

2.9. Fundamentação teórica

O objetivo principal desta parte do projeto é demonstrar que estamos familiarizados com o tema, seus conceitos e os debates a seu respeito.

Na fundamentação teórica nossa matéria prima serão as leituras e fichamentos elaborados no estudo exploratório, momento em que começamos a estudar o tema. Neste sentido, pode ser entendida como uma continuidade, ou melhor, um aprofundamento da apresentação.

O que faremos agora é apresentar e comentar o que outros autores escreveram sobre nosso tema ou problema de pesquisa, demonstrando que dominamos minimamente o que vamos pesquisar. Como o projeto corresponde à etapa de planejamento da pesquisa, não há necessidade de fazermos conclusões definitivas sobre o tema. Aqui devemos simplesmente pontuar quais as diferenças ou semelhanças que existem nas interpretações citadas.

Na fundamentação teórica é bastante comum fazermos citações literais de autores que estudam o nosso tema de pesquisa. Para tanto existem algumas regras. Primeiro, devemos fazê-lo com parcimônia. O exagero de citações de outros autores pode significar dificuldade ou mesmo preguiça em interpretar as idéias de outros autores. Por isso, devemos dar preferência às paráfrases, ou seja, dizer com nossas palavras aquilo que estava escrito no texto. Para fazermos as citações existe uma série de regras que serão apresentadas no item 5 desse manual.

Seqüência	Definição
Primeiro passo	Devemos retomar de modo resumido a apresentação do trabalho e o problema de pesquisa.
Segundo passo	Apresentar e comentar idéias de autores sobre nosso tema ou problema de pesquisa. Como já dissemos toda citação deve ser acompanhada de um comentário. Esta parte pode ser desdobrada no número necessário para apresentar e discutir as idéias dos autores consultados.
Terceiro passo	Fazer o fechamento da revisão bibliográfica. Já sabemos que não é necessário fazer conclusão, mas é fundamental que pontuemos quais as diferenças e semelhanças presentes nas idéias citadas.
Atenção:	<ol style="list-style-type: none"> 1) É necessário que saibamos que não podemos utilizar bibliografia de divulgação (revistas e jornais) para familiarizarmo-nos sobre nosso tema ou problema de pesquisa. Este material serve para dar-nos pistas de onde encontrar o material a ser consultado (livros, teses, revistas especializadas). 2) Na eventualidade de estarmos desenvolvendo um tema sobre o qual não há nada escrito, devemos, após a concordância do orientador, procurar material que trate de assuntos correlatos.

2.9.1. Pratique – Fundamentação teórica

Seqüência	
Primeiro passo	
Segundo passo	
Terceiro passo	

2.10. Hipótese

O significado literal de hipótese é “tese não confirmada”. Ou seja, trata-se de uma idéia que ainda não foi submetida à comprovação. Na prática a hipótese é uma possível resposta ao problema definido no projeto que deverá ser confirmada ou não pela pesquisa.

Todas as leituras, dados coletados e analisados durante a pesquisa deverão fornecer elementos para a verificação de nossa hipótese.

Seqüência **Atenção**

Definição

- 1) As hipóteses são, em geral, redigidas em forma de itens;
- 2) Não há um número pré-determinado de hipóteses. Mas todas as hipóteses elaboradas deverão ser verificadas, assim um maior número de hipóteses nos levará a um volume maior de informações e de trabalho;
- 3) Na redação das hipóteses devemos empregar o verbo no futuro do pretérito.

Pratique – Hipótese

--	--

2.11. Métodos, técnicas e fontes de pesquisa

Na parte referente aos métodos, técnicas e fontes de pesquisa indicamos como a pesquisa será realizada. Refere-se, assim, ao modo como as informações serão colhidas e como serão analisadas. De um modo geral, a pesquisa científica diferencia-se de outros procedimentos de conhecimento por sua objetividade, por seu caráter experimental, por ser dinâmico, entre outras características.

Seqüência	Definição
Primeiro passo	<p>Devemos dizer se nosso estudo parte de teorias, dados genéricos para estudar um caso particular. Neste caso, trata-se de um estudo dedutivo;</p> <p>Podemos fazer ao contrário, podemos partir de um estudo de caso para depois generalizar as conclusões. Neste caso, estaremos fazendo um estudo indutivo;</p> <p>Pode ocorrer que um estudo faça o duplo movimento indutivo-dedutivo;</p> <p>Podemos fazer um estudo totalmente teórico, neste caso damos o nome de hermenêutico, ou, sem nenhuma análise teórica, o que chamamos de estudo descritivo. Na monografia jurídica também é usada a seguinte metodologia: legislação doutrina, jurisprudência, direito comparado: comparativo em relação a outros países e seus respectivos institutos jurídicos, método histórico: estabelece a trajetória histórica de um assunto, experimentação ou comparação de fatos ou elementos.</p>
Segundo passo	<p>Na parte relativa à técnica de pesquisa devemos também indicar onde os dados serão colhidos. Pode ser em livros, revistas e outros periódicos especializados. Neste caso trata-se de uma pesquisa bibliográfica.</p> <p>Pode ser diretamente com os sujeitos analisados, então estaremos falando de uma pesquisa de campo. O trabalho de campo pode ser desenvolvido através de duas técnicas básicas. A primeira é a pesquisa qualitativa e para tanto nos valem de depoimentos, entrevistas, história de vida. Segunda é a pesquisa quantitativa. Nesse caso as informações serão colhidas através de questionários (quando o entrevistador preenche) ou formulários (quando o respondente preenche).</p> <p>Além das fontes comuns às demais ciências sociais e aplicadas, o Direito pode utilizar legislação, doutrina, jurisprudência e o direito comparado, como fonte de pesquisa</p> <p>Há, também, de se distinguir as fontes primárias das fontes secundárias. Nas primeiras estaremos lidando com dados coletados por nós. Já no segundo caso, os dados já foram colhidos e sistematizados por terceiros.</p>
Atenção	<p>A metodologia deve estar coerente com o problema, objetivos e hipóteses de pesquisa.</p>

2.11.1 Pratique – Métodos, técnicas e fontes de pesquisa

Seqüência	
Primeiro passo	
Segundo passo	

2.12. Cronograma

Sabemos que o projeto é o planejamento da pesquisa e ao planejarmos qualquer atividade, precisamos estabelecer quando as várias partes serão desenvolvidas. Dito de outro modo, precisamos adequar as tarefas ao tempo disponível.

O tempo para a conclusão da monografia, dissertação ou tese geralmente é determinado pelo curso ou programa de pós-graduação, portanto resta-nos adequar nosso projeto ao tempo disponível.

As tarefas necessárias para o desenvolvimento da pesquisa são determinadas principalmente pela metodologia de pesquisa. Por outro lado, existem tarefas comuns, presentes em qualquer pesquisa científica, e que devem constar no cronograma de pesquisa, a saber: levantamento bibliográfico, leituras, fichamentos, redação e entrega final. Caso tenhamos optado por uma pesquisa de campo, então será necessário que esta tarefa seja prevista em nosso cronograma. O cronograma não é a parte mais difícil do projeto, mas é imprescindível, pois pode nos levar a redefinir objetivos, metodologia e mesmo o problema de pesquisa, frente o tempo disponível para se fazer o trabalho.

Seqüência	Definição
Na primeira coluna	Relacionaremos todas as tarefas necessárias para a realização a conclusão da pesquisa,
Na primeira linha	Subdividiremos em colunas o tempo disponível para a realização e conclusão da pesquisa.
Assinalaremos ou preencheremos	Os campos formados pelo encontro da linha correspondente da tarefa com a coluna relativa ao período em que será realizado, deverão ser assinalados.
Atenção	O cronograma refere-se às tarefas necessárias à realização da pesquisa, redação e entrega da monografia e pode sofrer alterações ao longo do desenvolvimento do trabalho.

Pratique – Cronograma

2.13. Referências bibliográficas

Na última parte do projeto registraremos todas obras que utilizamos para sua elaboração. As normas para fazermos a bibliografia são definidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas – ABNT. Por questões de praticidade, muitas instituições têm optado por simplificações dessas regras. Optamos pela observação integral das normas da ABNT. Mesmo porque, sempre poderemos argumentar que estamos nos baseando nas regras oficiais. Nesta parte do trabalho devemos relacionar o material bibliográfico utilizado no desenvolvimento da pesquisa.

Vejamos inicialmente algumas definições básicas⁶:

1. “**Referência:** Conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual”.
2. “**Elementos de referência:** A referência é constituída de elementos essenciais e, quando necessário, acrescida de elementos complementares”.
3. **Elementos essenciais:** São os elementos indispensáveis à identificação do documento. Os elementos essenciais estão estritamente vinculados ao suporte documental e variam, portanto, conforme o tipo.”
4. **Elementos complementares:** São as informações que, acrescentadas aos elementos essenciais, permitem melhor caracterizar os documentos. Em determinados tipos de documentos, de acordo com o suporte físico, alguns elementos... complementares podem tornar-se essenciais”.

Quanto à localização, a referência pode aparecer no rodapé, no fim do texto ou de capítulo, em listas de referências e antecedendo resumos, resenhas, e fichamentos.

A ABNT define algumas regras que devem ser observadas em todos os casos:

1. “Os elementos essenciais e complementares da referência devem ser apresentados em seqüência padronizada”.
2. “Para compor cada referência, deve-se obedecer à seqüência dos elementos, conforme apresentados nos modelos ...” abaixo relacionados.
3. “Referências são alinhadas somente à margem esquerda e de forma a identificar individualmente cada documento.”
4. “A pontuação segue padrões internacionais de ser uniforme para todas as referências. As abreviaturas devem ser conforme a NBR 10522”.
5. “O recurso tipográfico (negrito, grifo ou itálico) utilizado para destacar o elemento título deve ser uniforme em todas as referências de um mesmo documento.”

As referências em trabalhos técnicos e científicos são ordenadas, em geral, de dois modos:

1. **Sistema alfanumérico:** As chamadas das referências no texto devem ser indicadas com algarismos. As referências devem ser enumeradas de acordo com sua chamada no texto.
2. **Sistema alfabético:** As chamadas das referências no texto devem ser feitas entre parênteses citando o sobrenome, o ano e a página. (ex.: OLIVEIRA, 2000, p. 54). As referências devem ser reunidas no final do documento em ordem alfabética.
3. **Repetição de obras:** No caso de duas obras de um mesmo(a) autor(a) forem citadas consecutivamente no documento, o sobrenome do autor pode ser substituído por um traço e ponto equivalente a seis espaços.

Exemplo:

FREYRE, G. *Casa Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime de economia patriarcal*. Rio de Janeiro: J. Olímpio, 1943. 2V.

⁶ ABNT. *Informação e documentação – referências – elaboração*. NBR 6032. Rio de Janeiro, R.J., ago. 2002. p. 02

_____. *Sobrados e mocambos*: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1936.

Já no caso da repetição de autor e obra, ambos podem ser substituídos por traço e ponto equivalente a seis espaços.

Exemplo:

FREYRE, G. *Sobrados e mocambos*: decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1936.

_____. _____. 2 ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1938.

2.13.1. Normas mais utilizadas nas ciências sociais e jurídicas

Livro considerado no todo:

Modelo: SOBRENOME, Nome. *Título*. Edição. Cidade da Editora: Editora, ano de publicação.
 Elementos essenciais

Exemplo: MARTINS, G. A. *Manual para elaboração de monografias*. São Paulo: Atlas, 1990.
 Elementos essenciais

Capítulos de livros:

Modelo: SOBRENOME, Nome. Título do capítulo. In: SOBRENOME, Nome. *Título*: subtítulo do livro. Edição. Local de Publicação: Editora, ano de publicação. Página inicial-final do capítulo.
 Elementos essenciais

Exemplo: ZALUAR, A. Teoria prática do trabalho de campo. In: CARDOSO, R. (org.). *A aventura antropológica: teoria e prática*. 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. p. 107 – 115.

Partes de enciclopédia e dicionários (verbetes)

Modelo: NOME DA ENCICLOPÉDIA. Local de publicação: Editora, ano de publicação. Volume, página.
 Elementos essenciais

Exemplo: GRANDE ENCICLOPÉDIA DELTA LARROUSSE. Rio de Janeiro: Delta, 1974. V.7, p.2960.

Modelo: SOBRENOME, Nome. *Título*. Local de publicação: Editora, anos. página.
 Elementos essenciais

Exemplo: FERREIRA, A.B.H. *Novo dicionário da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975. p. 335.

Trabalhos apresentados em eventos científicos

Modelo: SOBRENOME, Nome. Título: Subtítulo. In: NOME DO CONGRESSO, número, ano, local de realização. *Título da publicação*. Local de publicação (cidade): Editora, data. Página inicial e final do trabalho.
 Elementos essenciais

Exemplo: BUZANELLO, J.C. Reforma do sistema criminal. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM DIREITO, IV, 1995, Belo Horizonte. *Anais...* Belo Horizonte: Faculdade de Direito, 1995. p. 159 – 169.

Monografias, dissertações e teses

Modelo: SOBRENOME, Nome. *Título*: subtítulo. ano de publicação. Número de folhas ou volumes. Categoria (Grau, área de concentração) – Nome da Escola, Universidade, Cidade.
 Elementos essenciais

Exemplo: ENNES, M. A. *Nikkeis e brasileiros: O caso de Pereira Barreto*. 1998. 350 f. Tese (doutorado, área de concentração em sociologia) – Faculdade de Ciências e Letras, Universidade Estadual Paulista, Araraquara.

Publicações periódicas consideradas no todo (relativo à coleção)

Modelo: TÍTULO DA PUBLICAÇÃO. Local de publicação (cidade): Editor, ano do primeiro volume e do último (se houver).

Elementos essenciais

Exemplo: PERSPECTIVA: Revista de Ciências Sociais. São Paulo: Fundação para o Desenvolvimento da UNESP, 1975.

Artigo de publicações periódicas

Modelo: SOBRENOME, Nome. Título do artigo. *Título do periódico*. Local de publicação, Volume ou ano, fascículo ou número, página inicial - final, data (mês abreviado, se houver).

Elementos essenciais

Exemplo: FRANZ, P.R.F., AGUIR, J.L.P. Caracterização do setor agropecuário da região de cerrados. *Relatório Técnico Anual*. Brasília, v. 45, n. 5, p. 468 - 490, 1985/87.

Artigo de Jornal

Modelo: SOBRENOME, Nome. Título do artigo. *Título do jornal*. Local, dia mês (abreviado) ano. Número ou Título do caderno, seção ou suplemento, página, inicial-final.

Elementos essenciais

Exemplo: LANDIM, P.M.B. Situação dramática. *Folha de São Paulo*, 09 jan. 1991. Cidades, p.8.

Material eletrônico e on-line

Livros eletrônicos (CD-ROM)

Modelo: SOBRENOME, Nome: *Título*. Local de publicação.: Editora, data de publicação. CD-ROM

Elementos essenciais

Exemplo: JESUS, D. E. Código penal brasileiro. São Paulo: Saraiva, 2000. CD-ROM

Livros on-line.

Modelo: SOBRENOME, Nome. *Título*. Local, ano. Disponível em <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês(abreviado) ano.

Elementos essenciais

Exemplo: TAURION, C. *Segurança na Internet*. São Paulo, 1999. Disponível em: <<http://www.techoje.com.br/if9701.htm>>. Acesso em: 17 jun. 1998.

Artigo, matéria, reportagem publicadas em periódicos, jornais e outros, em meio eletrônico.

Modelo: SOBRENOME, Nome. Título do artigo. *Título do periódico*. Cidade, volume ou ano, fascículo ou número, página inicial - final, data (mês abreviado, se houver). Disponível em <endereço eletrônico>. Acesso: dia mês (abreviado).

Elementos essenciais

Exemplo: RIBEIRO, P.S.G. Adoção à brasileira: uma análise sócio-jurídica. *Datavenia*, São Paulo, ano 3, n. 18, ago. 1998. Disponível em: <<http://www.idg.com.br/abre.htm>>. Acesso em: 25 nov. 1998.

Documentos de acesso exclusivo em meio eletrônico

Banco de Dados

Modelo: SOBRENOME, Nome. Título do artigo. Disponível em <endereço eletrônico>. Acesso: dia mês (abreviado).

Elementos essenciais

Exemplo: BIRDS no Estado do Amapá: banco de dados. Disponível em: <<http://www.bdt.org/bdt/avifauna/aves>>. Acesso em 25 nov. 1998.

Arquivo em disquete

Modelo: SOBRENOME, Nome. *Título*. Cidade, dia mês(abreviado) ano. Número de disquetes, especificação dos disquetes, software.

Elementos essenciais

Exemplo: SILVA, J. *Treinamento de lideranças*. São Paulo, 12 fev 2001. 1 disquete. 3 ½ pol. Word for Windows 7.0.

E-mail

Modelo: SOBRENOME, Nome. *Publicação* eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <e-mail> em dia mês (abreviado) ano.

Elementos essenciais

Exemplo: MOURA, P. *Publicação* eletrônica [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por <sandra@unirpnet.com.br> em: 25 nov. 1998.

Documento jurídico:

Inclui legislação, jurisprudência (decisões judiciais) e doutrinas (interpretação dos textos legais).

Legislação:	Compreende a constituição, as emendas constitucionais e os textos legais infraconstitucionais (lei complementar e ordinária, medida provisória, decreto em todas as suas formas, resolução do Senado Federal) e normas emanadas das entidades públicas e privadas (ato normativo, portaria, resolução, ordem de serviço, instrução normativa, comunicado, aviso, circular, decisão administrativa, entre outros).
Elementos essenciais	Jurisdição (ou cabeçalho da entidade no caso de se tratar de normas). <i>Título</i> . Numeração e data. Ementa e dados da publicação. Quando necessário, ao final da referência acrescentam-se notas relativas a outros dados necessários para identificar o documento.
Constituição Federal	BRASIL. Constituição (1988). <i>Constituição da República Federativa do Brasil</i> . Brasília, DF: Senado, 1988.
Emenda Constitucional	BRASIL. Constituição (1988). Emenda constitucional n.1 9, de 9 de novembro de 1995. Dá nova redação ao art. 177 da Constituição Federal, alterando e inserindo parágrafos. <i>Lex-Coletânea de Legislação e Jurisprudência: legislação federal e marginalia</i> , São Paulo, v. 59, p. 1966, out./dez. 1995.
Medida Provisória	BRASIL. Medida provisória n. 1.569-9, de 11 de dezembro de 1997. Estabelece multa em operações de importação, e dá outras providências. <i>Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil</i> , Poder Executivo, Brasília, DF, 14 dez. 1997. Seção 1, p. 29514.
Decreto	SÃO PAULO (Estado). Decreto n.1 42.822, de 20 de janeiro de 1998. Dispõe sobre a desativação de unidades administrativas de órgãos da administração direta e das autarquias do Estado e dá providências correlatas. <i>Lex-Coletânea de Legislação e Jurisprudência</i> , São Paulo, v. 62, n. 3, p. 217-220, 1998.
Resolução do Senado	BRASIL. Congresso. Sendo. Resolução n.1 17, de 1991. Autoriza o desbloqueio de Letras Financeiras do Tesouro do Estado do Rio Grande do Sul, por meio de revogação do parágrafo 2º, do artigo 1º da Resolução n.1 72, de 1990. <i>Coleção de leis da República Federativa do Brasil</i> , Brasília, DF, v. 183, p. 1156-157, maio/jun. 1991.
Consolidação de leis	BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho. Decreto-lei n.1 5.452, de 1 de maio de 1943. Aprova a consolidação das leis do trabalho. <i>Lex-Coletânea de Legislação: edição federal</i> , São Paulo, v. 7, 1943. Suplemento.
Código	BRASIL. <i>Código civil</i> . Organização dos textos, notas remissivas e índices por Juarez de Oliveira. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995.
Jurisprudência (decisões judiciais)	Compreende súmulas, enunciados, acórdãos, sentenças, e demais decisões judiciais.
Os elementos essenciais	Jurisdição e órgão judiciário competente. <i>Título</i> (natureza da decisão ou ementa) e número, partes envolvidas (se houver), relator, local, data e dados

da publicação.

- Apelação Cível BRASIL. Tribunal Regional Federal. Região, 5. Administrativo. Escola Técnica Federal. Pagamento de diferenças referente a enquadramento de servidor decorrente da implantação de Plano Único de Classificação e Distribuição de Cargos e Empregos, instituído pela Lei n.1 8.270/91. Predominância da lei sobre a portaria. Apelação cível n.1 42.441-PE (94.05.01629-6). Apelante: Edilemos Mamede dos Santos e outros. Apelada: Escola Técnica Federal de Pernambuco. Relator: Juiz Nereu Santos. Recife, 4 de março de 1997. *Lex-Jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais*, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 558-562, mar. 1998.
- Hábeas-Corpus BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. Processual Penal. Hábeas-corpus. Constrangimento ilegal. Hábeas-corpus n.1 181.636-1, da 6ª. Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, Brasília, DF, 6 de dezembro de 1994. *Lex-Jurisprudência do STJ e Tribunais Regionais Federais*, São Paulo, v. 10, n. 103, p. 236-240, mar. 1998.
- Súmula BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula n.1 14. Não é admissível por ato administrativo restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. In: _____. *Súmulas*. São Paulo: Associação dos Advogados do Brasil, 1994. p.16.
- Doutrina Inclui toda e qualquer discussão técnica sobre questões legais, consubstanciada em forma convencional ou em meio eletrônico: monografias, artigos de periódicos, papers, artigos de jornal, congressos, reuniões etc. Para a referência de doutrina, aplicam-se as regras já indicadas (Amonografia no todo@ a Adocumento de evento@), de acordo com o tipo de publicação.
- Doutrina (em forma de artigo de periódico) BARROS, R. G. de. Ministério Público: sua legitimação frente ao Código do Consumidor. *Revista Trimestral de Jurisprudência dos Estados*, São Paulo, v. 19, n. 139, p. 53-72, ago.1995.
- Documento jurídico em meio eletrônico É essencial, após mencionar os elementos conforme já indicado (legislação a doutrina) acrescentar o endereço eletrônico e data de acesso, conforme orientação já dado sobre referência de meio eletrônico.
- Legislação BRASIL. Lei n.1 9.887, de 7 de dezembro de 1999. Altera a legislação tributária federal. *Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil*, Brasília, DF, 8 dez. 1999. Disponível em: <<http://www.in.gov.br/mp-leis/leis-texto.asp?Id=LEI%209887>>. Acesso em: 22 dez. 1999.
- Súmula em Homepage BRASIL. Supremo Tribunal Federal. *Súmula n.1 14*. Não é admissível, por ato administrativo, restringir, em razão de idade, inscrição em concurso para cargo público. Disponível em: <<http://www.truenetm.com.br/jurisnet/sumusSTF.html>>. Acesso em: 29 nov. 1998.
- Súmula em Revista Eletrônica BRASIL. Supremo Tribunal Federal. Súmula n.1 14. Não é admissível, por ato administrativo, restringir, em razão da idade, inscrição em concurso para cargo público. Julgamento: 1963/12/16. SUDIN vol.0000-01 PG00037. *Revista Experimental de Direito e Telemática*. Disponível em: <<http://www.prodau-sc.com.br/ciberjur/stf.html>>. Acesso em: 29 nov. 1998.

Atenção:

1. Pode ser necessário substituir as informações relativas à divisão do periódico (volume, fascículo, período de tempo abrangido pelo fascículo ou outras partes) por outra forma de divisão, característica do meio eletrônico.
2. Não se recomenda referenciar material eletrônico de curta duração nas redes
3. Quando for possível, deve-se priorizar outras referências às eletrônicas.

2.13.2. Pratique – Referências bibliográficas

Organize corretamente dados bibliográficos abaixo de acordo com as normas da ABNT

Título do artigo: Aprendendo com o erro.

Autor: Wagner Siqueira

Páginas: p. 9 – 11.

Nome do periódico: Revista brasileira de administração

Cidade onde foi publicada: Brasília

Mês: jun.

Ano 2000.

n. 29

Editora: Conselho Federal de Administração

Nome do livro: Cultura e poder nas organizações

Nome do autor: Maria Tereza Leme Fleury e Rosa Maria Fischer.

Nome da editora: Atlas

Cidade onde foi publicada: São Paulo

Edição: 2

Ano: 1992.

Título do Jornal: O Estado de São Paulo.

Título do artigo: Alternativas ao petróleo.

Página inicial - final: A2

Autor: José Goldemberg

Título do da secção: Espaço aberto

Local: São Paulo

Ano: 1992

Cidade onde foi publicada: São Paulo

Edição: 1

Nome do autor da obra: Rosa R. Krausz

Nome da editora: Nobel

Nome da obra: Compartilhando o poder nas organizações

Nome do capítulo: o poder e as organizações

Nome do autor do capítulo: Rosa R. krausz

Assunto: Invasão Hacker

Nome do autor: João Paulo Cruz

Data: 23/5/2000

WWW: <http://on.to/hib>

Página: 01

Cidade da editora: Rio de Janeiro

Título: Novo dicionário de língua portuguesa.

Ano: 1986.

Editora: Editora Nova Fronteira.

Página: p. 1030

Nome do autor: Aurélio Buarque de Holanda Ferreira.

Universidade: Universidade Estadual Paulista.

Título e subtítulo: Agricultura e urbanização em São Paulo: 1920 - 1980.

Nome do autor: José Carlos Tartaglia

Local de publicação: Rio Claro.

Número de páginas: 350

Ano: 1993.

Categoria: tese

Área de concentração: Economia.

Grau: doutorado.

Nome da Escola: Instituto de Geociências e Ciências Exatas

Enciclopédia: Grande Enciclopédia Larousse Cultural

Local de publicação: São Paulo.

Editora: Nova Cultural.

Ano: 1998.

Volume: 01

Página: 45

Publicação	
Livros	
Capítulos de livros	
Partes de enciclopédia	
Partes de e dicionários (verbetes)	
Monografias, dissertações e teses	
Artigo de publicações periódicas	
Artigo de Jornal	
Internet	

3 – A PESQUISA

INTRODUÇÃO

Concluído o projeto, nós daremos início ao desenvolvimento da pesquisa propriamente dita. Em primeiro lugar, precisamos ter muito claro que todo nosso trabalho deverá ser conduzido com base na necessidade de responder nosso problema, confirmando ou não nossa hipótese e de atingir nossos objetivos de pesquisa. É importante que saibamos disso, pois, à medida que lemos novos textos, levantamos novos dados, novas questões surgem e se não temos claro o que queremos, pode ocorrer que nos percamos no meio do caminho. O que aparecer a mais, se não quisermos simplesmente desconsiderar, podemos tomar nota para uma pesquisa posterior.

Assim, ao iniciarmos nossa pesquisa, não nos esqueçamos de:

1. nosso problema de pesquisa
2. nossa hipótese;
3. nossos objetivos.

3.1. Novas leituras e fichamentos

Para elaborar o projeto foi necessário fazer um estudo exploratório, isto é, ler alguns textos sobre o tema ou problema de pesquisa. Agora é necessário aprofundarmos um pouco mais, é necessário ler novos textos. Caso tenhamos feito um bom levantamento bibliográfico na fase de elaboração do projeto, então podemos começar as leituras necessárias e finalizá-las com o fichamento. Não precisamos entrar em detalhes sobre esta parte do trabalho, pois já sabemos o que fazer. Qualquer dúvida devemos voltar ao roteiro de leitura apresentado nas atividades preliminares.

Um outro recurso muito importante para a realização da pesquisa é o diálogo. Um trabalho científico, embora seja, pelo menos em grande parte, feito entre quatro paredes, onde debruçamo-nos sobre os livros ou sentamo-nos frente ao computador, não deve ser um trabalho solitário, ou seja, feito isoladamente sem a interação com outros pesquisadores.

Existem pesquisadores que temem ver suas idéias ou seu trabalho copiados por outros. Mas devemos acreditar em nossa capacidade criativa e, também, em uma postura solidária entre os pesquisadores, já que o que está em questão não é apenas o sucesso pessoal, mas também, o desenvolvimento do conhecimento e a solução de problemas que podem auxiliar na melhoria da qualidade de vida de muitas pessoas.

Concebida deste modo, devemos procurar interlocutores. Isto é, outros pesquisadores com quem dialogar e compartilhar nossas dúvidas, dificuldades e idéias. O interlocutor mais tradicional é o orientador. Nos programas de pós-graduação strito senso (mestrado e doutorado) a figura do orientador é central. Os orientadores são professores, cuja pesquisa é desenvolvida dentro das linhas de pesquisa do programa de pós-graduação. Assim, para escolhermos o programa onde queremos fazer nossa pós-graduação, devemos levar em consideração a adequação entre o tema de nosso trabalho e as linhas de pesquisa do programa e quais orientadores disponíveis para orientar-nos (já que existe um número pré-determinado de alunos que o orientador pode aceitar).

Nos cursos de pós-graduação lato sensu, a atividade de orientação é definida pela instituição que oferece o curso. Nesse caso, devemos procurar a secretaria ou o departamento responsável e conhecer como será oferecida a orientação da monografia ou do trabalho de conclusão de curso.

De qualquer modo, a importância do orientador é fundamental, pois é responsável pelo direcionamento de nosso trabalho, auxiliando-nos com sugestões sobre bibliografia, alertando-nos sobre possíveis desvios em relação ao problema, hipótese e objetivos de pesquisa e, sobretudo, compartilhando sua experiência de pesquisa.

Por outro lado, é bom que saibamos, que nem sempre a relação com o orientador é tranqüila o que pode dar origem a atritos e desencontros. Em muitos desses casos, ocorre o rompimento da relação de orientação, o que além de ser muito desgastante emocionalmente, pode atrasar nosso trabalho. Portanto, devemos conhecer o orientador antes de escolhê-lo para evitar que a orientação se constitua em um obstáculo, ao invés de facilitar nosso trabalho.

Um outro grupo de interlocutores é constituído por nossos colegas de curso. Devemos criar grupos de estudo, discussão e trabalho. Mesmo que os temas e os problemas de pesquisa não sejam semelhantes, sempre há experiências e informações a serem compartilhadas. As aulas de metodologia científica deveriam ser um espaço de discussão e troca, o que evitaria a monotonia das fórmulas e regras prontas.

Um outro espaço importante de interlocução sobre nossa pesquisa são os eventos científicos: congressos, simpósios, conferências etc. Além de ser uma oportunidade para ouvirmos e debatermos idéias de outros pesquisadores, podemos submeter nossas idéias à crítica da comunidade acadêmica.

Nem sempre o ambiente acadêmico é harmonioso e nem sempre os pesquisadores são solidários. A atividade de pesquisa e a convivência no meio acadêmico pode nos expor a situações e relações difíceis. Muitas vezes confunde-se a crítica às idéias com a crítica às pessoas. Mas nosso papel é nivelar sempre por cima, ou seja, não devemos nos render às atitudes e sentimentos mesquinhos existentes nesse meio, que aliás, como já foi dito, é formado por pessoas e como tais, também tem seus limites e defeitos. Então devemos sempre aproveitar, no melhor sentido possível, essas situações e relações que estabelecemos quando ingressamos no universo acadêmico, para o desenvolvimento de nosso trabalho.

3.2. Coleta de dados

A coleta de dados, como todas as atividades relacionadas à pesquisa e à redação do trabalho, deve ser orientada pelo projeto de pesquisa. Que dados precisamos levantar? Ora, aqueles que são necessários para responder nosso problema, verificar nossa hipótese e alcançar nossos objetivos de pesquisa. Como vemos, segue o mesmo raciocínio das leituras, ou seja, é fundamental que não nos desviemos de nosso projeto de pesquisa.

O modo ou a maneira de levantarmos estes dados também já foi previsto no projeto, mais especificamente, na parte referente à metodologia. Caso tenhamos optado por um estudo que envolva pesquisa de campo, então teremos que coletar dados. Podemos coletar dados por meio de consulta de documentos já disponíveis⁷ como os censos do IBGE, dados da prefeitura, de uma empresa ou de uma entidade de classe. Em uma outra situação, frente à ausência desses dados, teremos que levantá-los junto ao universo de pesquisa⁸. Por exemplo, caso estejamos fazendo uma pesquisa sobre o perfil empresarial de nossa região e não exista nenhuma informação a respeito, ou se as informações existentes são desatualizadas, então teremos que fazer um trabalho de levantamento de dados junto a estas empresas.

Em qualquer um desses casos, o trabalho do pesquisador assemelha-se ao do garimpeiro pela necessidade de ter muita paciência e persistência. Nem sempre encontramos os dados que precisamos com facilidade, às vezes é necessário percorrer um longo caminho até chegarmos a eles. Um pouco de intuição também é necessário, a exemplo do garimpeiro, pois nem sempre os caminhos para o nosso estudo já estão pré-definidos.

3.3. Análise de dados

Esta etapa da pesquisa é o resultado das anteriores. Isto é, devemos analisar os dados que coletamos com base nas leituras e nos debates que fizemos. Assim, a análise pode ter um caráter descritivo ou interpretativo. Neste último caso, a importância das leituras é ainda maior. A diferença entre descrever e interpretar dados está na possibilidade, no caso da interpretação, de irmos além das informações relativas aos dados coletados e organizados sob a forma de tabelas e gráficos. Devemos ter em mente que esses dados possuem significados financeiros, econômicos, sociais ou culturais. A interpretação deve revelar estes significados muitas vezes ocultos por de trás dos números.

⁷ Neste caso, estaremos lidando com dados secundários. Ou seja, dados já colhidos e sistematizados por terceiros.

⁸ Já neste caso, estaremos lidando com dados primários. Isto é, dados colhidos e sistematizados por nós.

Claro, a decisão de fazer um trabalho interpretativo ou um apenas descritivo, já deveria ter sido tomada durante a elaboração do projeto com base nos objetivos, no nível de profundidade e no tempo de pesquisa que temos para desenvolvê-la.

4. REDAÇÃO DO TRABALHO FINAL

INTRODUÇÃO

A última etapa de nosso trabalho é a redação da monografia, dissertação ou tese. Na verdade, depois de termos cumprido todas as etapas anteriores, o que temos pela frente assemelha-se à montagem de um quebra-cabeças. Ou seja, as peças já estão disponíveis, agora cabe a nós colocá-las em ordem. A diferença em relação a este exemplo, está na necessidade de redigirmos o texto. É verdade, não é uma diferença qualquer, escrever é muito difícil, principalmente se não tivermos prática.

Mas se elaboramos o sumário provisório no projeto de pesquisa, o primeiro passo já foi dado. O sumário provisório, como sabemos, serve como um roteiro para redigirmos nosso trabalho e deve ser elaborado de modo coerente com o nosso problema, hipótese e objetivos de pesquisa, o que irá garantir a coerência entre os assuntos que iremos tratar ao longo da monografia com as leituras, dados e análises realizadas durante a pesquisa.

Assim, a redação deverá ter no sumário provisório um guia daquilo que devemos escrever.

Apresentaremos a seguir um esquema geral segundo, as normas da ABNT (NBR 14724:de 31/12/2005), que passou a vigorar a partir de 30/01/2006, que versa sobre a estruturação de trabalhos acadêmicos, tais como: monografia, trabalho de conclusão de curso, dissertação e tese..

4.1. Estrutura geral do trabalho final

I. ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS:

- Capa (obrigatório)
- Lombada (opcional)
- Folha de Rosto (obrigatório)
- Errata (opcional)
- Folha de aprovação (obrigatório)
- Dedicatória (opcional)
- Agradecimentos (opcional)
- Epígrafe (opcional)
- Resumo na língua vernácula (obrigatório)
- Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
- Lista de ilustrações (opcional)
- Lista de tabela (opcional)
- Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
- Lista de símbolo (opcional)
- Sumário (obrigatório)

II. TEXTO

- Introdução
- Desenvolvimento
- Conclusão

III - PÓS-TEXTO

- Anexos (opcional)
- Referências bibliográficas (ver regras da ABNT) (obrigatório)

4.2. Pré-texto

Os elementos pré-textuais são aqueles que precedem o texto. Tem como objetivo identificar e auxiliar na leitura do trabalho. Todos os elementos apresentados no Trabalho, bem como sua estruturação devem seguir o Manual de Orientações Básicas para a Elaboração de Monografias da FAIMI, que fora editado de acordo com as normas da ABNT.

Capa**NOME**

Nome da Instituição + centralizado, no alto da página, em letras maiúsculas, fonte 16 e em negrito.
Sigla da Instituição

Nome do autor centralizado no meio da página, em letras maiúsculas, fonte 14, estilo normal (sem negrito), separado do nome da Instituição por apenas um espaço simples (entrelinhas 1)

TÍTULO

(Em letras maiúsculas, centralizado, negrito e fonte tamanho 14). Se houver subtítulo, este deve ser escrito sem negrito e em letras minúsculas, tamanho 14.

Cidade/sigla do Estado e Ano: embaixo da página, centralizado, estilo normal, fonte 14 (negrito), nas últimas linhas da folha, sem espaçamento entre a cidade e o ano.

Folha de Rosto**NOME**

NOME DO AUTOR = fonte 14, sem negrito, em letras maiúsculas, no alto da folha

TÍTULO

(Letras maiúsculas, em negrito e centralizadas. Em tamanho 14, deve ser claro e preciso.)

SUBTÍTULO

O subtítulo deverá ser centralizado em letras minúsculas, fonte 14, sem negrito.

Monografia apresentada à FAIMI – União das Escolas do Grupo FAIMI de Educação– para a obtenção de Título de Bacharel em Direito. Área de concentração. Usar fonte 12, em Letra minúscula.

Nome do orientador:

(Empregar a titulação do orientador e usar fonte 12, em letra minúscula).

Cidade/sigla do Estado e Ano: embaixo da página, centralizado, estilo normal, fonte 14 (negrito), nas últimas linhas da folha, sem espaçamento entre a cidade e o ano.

NOME DO AUTOR**TÍTULO****SUBTÍTULO**

Banca examinadora de Monografia apresentada à FAIMI, como parte do requisitos necessários para a obtenção do título em Bacharel em Direito.

DATA: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Aos meus pais

Que jamais deixaram de incentivar, por menor que fosse a contribuição. Que sempre souberam que a única forma de conhecer é descobrir, que fazer descobrir é a única forma de ensinar.

Agradecimentos

Um trabalho científico é sempre muito solitário: as leituras, os fichamentos, as viagens de campo, as transcrições de entrevistas, o esforço de redação etc.. Mas nada disso, no entanto, é feito isoladamente, pois sempre há pessoas próximas e distantes fisicamente ou por meio de idéias, dicas, pistas, críticas ou, mesmo, por meio de saudades. São a essas pessoas, muitas e inomináveis, que agradeço por ter participado e compartilhado da minha formação como pessoa e como pesquisador. Agradeço mais concretamente, ao Cnpq pela ajuda financeira, aos coordenadores e funcionários do Programa de Pós-graduação em Direito da Universidade de São Paulo e, especialmente, ao meu amigo... que há mais dez anos vem me ensinando a superar obstáculos.

O que sabemos é uma gota.
O que ignoramos é um oceano
Isaac Newton (1643-1727)

Resumo
RESUMO

O resumo deverá ser feito utilizando-se apenas de um parágrafo, com espaço de entrelinhas de 10 cm e justificado. Ao final, deixar uma linha em branco e colocar as Palavras-chave (entre 3 e 5), em ordem alfabética e separadas por ponto e vírgula. O número máximo de palavras é de 250.

Padrões: Título em fonte 14, maiúscula, negrito e centralizada.

Resumo em língua estrangeira (inglês, preferencialmente)*Abstract*

O resumo em língua estrangeira segue o mesmo padrão do resumo em língua vernácula, com uma única diferença: deve ser grafado na língua inglesa.

Lista de ilustrações

Em página própria. Deve ser elaborada de acordo com a ordem em que aparece no texto. Entende-se aqui por ilustrações desenhos, esquemas fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, plantas, quadros, retratos e outros. Caso haja mais de um tipo de ilustração, elaborar uma lista para cada um dos casos. Elemento opcional.

Gráfico 01 – Visão sobre o juizado especial, segundo renda

p. 34

Gráfico 02 – Visão sobre o advogado, segundo renda

p. 35

Lista de tabelas

Em página própria. Deve ser elaborada de acordo com a ordem em que aparece no texto. Elemento opcional

Tabela 01 – Número de processos distribuídos entre 2002 e 2004	p. 43
Tabela 02 – Número de processos encerrados entre 2002 e 2004	p. 44'

Lista de abreviaturas e siglas

Em página própria e em ordem alfabética, relacionar as abreviaturas ou siglas que aparecem no texto seguida de seu significado. Caso haja no trabalho abreviaturas e siglas, deve-se fazer uma relação para cada caso. Elemento opcional.

OAB Ordem dos Advogados do Brasil

Lista de símbolos

Em página própria relacionar os símbolos que aparecem no texto seguidos de seu significado. Elemento opcional.

Σ Soma. Símbolo adotado pelo movimento integralista brasileiro.

Sumário**SUMÁRIO**

INTRODUÇÃO	01
1 A IMPRENSA	05
1.0 Conceito	07
1.1 Tipos de Imprensa	09
1.1.2 Televisão e rádio	08
1.1.3 Jornais impressos	09
2 IMPRENSA E HISTÓRIA	11
2.1 A Imprensa e a Idade Antiga	12
2.2 As influências da Revolução Francesa	13
3 IMPRENSA E O DIREITO.....	15
3.1 As implicações jurídicas da imprensa.....	15
3.2 A influência da imprensa nas decisões jurídicas.....	17
CONCLUSÕES.....	19
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	22
ANEXOS	25

4.3. TEXTO

Estrutura do trabalho

<u>Observações gerais:</u>	Os capítulos devem conduzir o leitor para a comprovação das hipóteses, o que será feito na conclusão do trabalho. No Direito é comum que a cada capítulo o autor faça um pequeno sumário do assunto que vai ser tratado. Para isso é necessário que se “liste” as idéias principais na seqüência em que serão desenvolvidas ao longo do capítulo. Este recurso pode ser utilizado em trabalhos de outras áreas de conhecimento
<u>Introdução:</u>	Resumo do projeto de pesquisa; trajetória da pesquisa: dificuldades e desafios. apresentar as várias partes da monografia; não devemos apresentar dados e fazer citações nesta parte
<u>Capítulos:</u>	Embora possa variar, sugerimos que a estrutura do trabalho siga a seguinte ordem: histórico, fundamentação teórica, apresentação do resultados, discussão dos resultados.
<u>Conclusão:</u>	Ser sucinto; não fazer citações e nem incluir de novos dados; amarrar o trabalho, isto é; retomar as idéias gerais de cada capítulo para sustentar a confirmação (ou não) de suas hipóteses de trabalho; manifestar seu ponto de vista, bem como, apontar possíveis desdobramentos e pistas que possam dar continuidade ao estudo.

4.4. PÓS-TEXTO

Referências bibliográficas (ver as regras no item referências bibliográficas do projeto de pesquisa).

Apêndices: texto ou documento elaborado pelo autor que complemente o conteúdo do trabalho.

Exemplo:

Apêndice A B Relação de artigos de jornais sobre problemas relativos ao acesso à justiça publicados nos últimos 2 anos

Anexos: Texto ou documento não elaborado pelo autor, utilizado para fundamentar, ilustrar ou provar idéias e conteúdos desenvolvidos no corpo do trabalho.

Exemplo:

ANEXO A - Lei 9.090/1995 B Juizados Especiais Cíveis e Criminais.

Glossário: Vocabulário que fornece o significado de palavras ou expressões utilizadas no texto, referentes à especialidade técnica, de pouco uso ou de uso regional, ou de sentido obscuro (item opcional. Página própria)

5. CITAÇÕES⁹

Como já apontamos¹⁰, a citação é um recurso importante e muito utilizado na elaboração de um trabalho acadêmico. No projeto de pesquisa sua utilização está restrita ao item “fundamentação teórica”. Na monografia pode ser empregada em todas as partes do texto com exceção da introdução e da conclusão. Fazer citação dá maior fundamentação e consistência ao trabalho, além de ter caráter ilustrativo. A norma NBR 10520 (jul./2001) faz menção à dois tipos de citações: a) transcrição e b) paráfrase.

a) Transcrição

As transcrições devem ser utilizadas com parcimônia, ou seja, não podemos transcrever partes das obras consultadas de maneira indiscriminada. As transcrições devem ser utilizadas, principalmente, para ilustrar e reforçar idéias e comentários. As transcrições devem ser claramente identificadas possibilitando ao leitor distinguir quando utilizamos nossas palavras ou as palavras de outros autores.

Para fazer as transcrições, recordemos, há uma regrinha bem simples. Quando o texto não ultrapassar três linhas, então podemos transcreve-lo no interior do parágrafo indicando seu começo e o seu fim empregando aspas.

Exemplo:

O cenário para o futuro próximo depende de nossa capacidade de reinventarmos e reconstruirmos nossos saberes “Creio que é na ressurreição trinarria do amor, da missão e da fé que poderá tentar formar os cidadãos do terceiro milênio”. O futuro está, pois na rearticulação e no diálogo entre diversas dimensões de nossas vidas.

Quando o texto for maior que três linhas, então devemos transcrevê-lo em um parágrafo próprio. Este parágrafo deve apresentar uma formatação diferente do texto como um todo: recuo de 4 cm da margem esquerda, espaço entre linhas simples e diminuir o tamanho fonte. Neste caso, não devemos usar aspas.

Exemplo:

Por exemplo, a noção de homem se encontra fragmentada entre diferentes disciplinas biológicas e em todas as disciplinas das ciências humanas: o psiquismo é estudado de um lado, o cérebro de outro, o organismo alhures, assim como os genes e a cultura. Trata-se, efetivamente, de aspectos múltiplos de uma realidade complexa, que só adquire sentido se forem religados à esta realidade ao invés de ignorá-la.

b) Paráfrase.

Parafrasear significa fazer uma citação livre do texto. Em outras palavras, significa descrever com nossas palavras as idéias expressas pelo o autor que estamos consultando. Neste caso, não há necessidade de distinguirmos com clareza nossas palavras das do autor ou autores.

Identificando a citação.

Nos dois casos, transcrição ou paráfrase, é necessário fazermos a identificação da citação. Para que possamos fazer de maneira correta as citações é necessários fazermos algumas definições, de acordo com NBR 10520 de agosto de 2002:

⁹ Nesta parte estamos nos baseando na NBR 14724

¹⁰ Ver parte referente ao projeto de pesquisa e monografia, respectivamente nos itens sobre revisão bibliográfica e fundamentação teórica

a) citação: menção de uma informação extraída de outra fonte; b) citação de citação: Citação direta ou indireta de um texto em que não se teve acesso ao original; c) citação direta: Transcrição textual de parte da obra do autor; d) citação indireta: Texto baseado na obra do autor consultado; e) notas de rodapé: indicações ou aditamentos aos textos feitos pelo autor, tradutor, ou editor, podendo também parecer na margem esquerda ou direita da mancha gráfica; e) Notas explicativas: notas usadas para comentários, esclarecimento ou explanações, que possam ser incluídos no texto. (ABNT, 2002, p. 02)

A mesma norma estabelece que as citações podem aparecer no texto ou em notas de rodapé.

O texto o sistema de chamada (identificação) recomendado no curso de Direito da UNIFAIMI, é o **autor-data**. Nesse caso, ao fazermos a citação (transcrição ou paráfrase) devemos indicar entre parênteses o sobrenome do autor (letra maiúscula), o ano da edição da obra, e, se for o caso, o volume, tomo, secções e a página.

Exemplo:

O cenário para o futuro próximo depende de nossa capacidade de reinvertarmos e reconstruirmos nossos saberes “Creio que é na ressurreição trinarria do amor, da missão e da fé que poderá tentar formar os cidadãos do terceiro milênio” (MORIN, 2000, p.27). O futuro está, pois na rearticulação e no diálogo entre diversas dimensões de nossas vidas.

Nas citações no roda pé devemos utilizar o sistema **numérico**. Nestes casos devemos indicar o número da citação (manter a seqüência, pelo menos dentro de um mesmo capítulo). O número pode vir entre parênteses, entre colchetes ou sobre escrito (ver exemplo abaixo).

Exemplo:

Por exemplo, a noção de homem se encontra fragmentada entre diferentes disciplinas biológicas e em todas as disciplinas das ciências humanas: o psiquismo é estudado de um lado, o cérebro de outro, o organismo alhures, assim como os genes e a cultura. Trata-se, efetivamente, de aspectos múltiplos de uma realidade complexa, que só adquire sentido se forem religados à esta realidade ao invés de ignora-la.¹

Nesse caso, a primeira citação deve apresentar a referência completa

Abreviações e expressões adotadas quando utilizada as notas de referência nas notas de rodapé.

a) apud = citado por, conforme, segundo (no caso de fazermos citação de citação); b) ibidem ou ibid. = na mesma obra; c) idem ou id. = igual a anterior; d) opus citatum ou op. cit. = obra citada; e) passim = aqui e ali; sequentia ou seq. = seguinte ou que segue; f) Cf. = confira, confronte.

6. FORMATAÇÃO DO TRABALHO

Vejam algumas dicas para formatar adequadamente nosso projeto de pesquisa e nosso trabalho final:

1. Regra geral

- 1.1. Papel: A (210mm x 297mm)
- 1.2. Margens:
 - Superior: 3 cm
 - Inferior: 2 cm
 - Esquerda: 3 cm
 - Direita: 2 cm
- 1.3. Parágrafa: 2,0 cm em relação à margem esquerda
- 1.4. Espaçamento entre linhas: 1,5
- 1.5. Fonte:
 - Tipo: Arial
 - Tamanho: 12
- 1.6. Paginação: contar a partir da folha de rosto e enumerar a partir da primeira página do texto (INTRODUÇÃO) no canto superior direito. O pós-texto deve ser enumerado na seqüência.

2. Exceções

- 2.1. Citações Longas
 - Fonte: tamanho: 11 (1 tamanho menor do convencionado no texto – 12)
 - Alinhamento de parágrafo: 4 cm da margem (conta a margem)
 - Espaçamento entre linhas: simples
- 2.2. Notas de rodapé:
 - Fonte: tamanho: 10
 - Espaçamento entre linhas: simples (o recurso é automático caso o editor de texto seja em ambiente Windows)
- 2.3. Sumário e Referências Bibliográficas
 - Espaçamento entre linhas: simples e espaço duplo separando cada capítulo e obras dos autores.

3. Posicionamento dos nomes de capítulos, itens e subitens:

- 3.1 Os títulos de capítulos devem estar alinhados à esquerda e digitados em letra 14, negrito, minúscula, colocando-se o número (algarismo arábico) seguido do título.
- 3.2 Os subtítulos devem estar também alinhados à esquerda, digitados em letras minúsculas (tamanho 14), nos mesmos caracteres do título. Deve-se dar três espaços simples entre o título e subtítulo. Entre o subtítulo e início da matéria deve-se dar dois espaços simples.

4. Outras informações:

- 4.1. Deve-se observar um parágrafo normal de 2 cm para o texto corrido.
- 4.2. O uso de nota de rodapé deverá servir unicamente com função explicativa de expressões idiomáticas, complementações conceituais, etc.
- 4.3 O número de página deve estar na parte superior, à direita, seguindo o alinhamento do texto. Os números são impressos a partir da primeira página da introdução.

7. FINALIZAÇÃO DO TRABALHO

Antes de fazer a impressão definitiva do projeto e/ou da monografia faça a checagem dos itens abaixo:

7.1. Checagem do projeto de pesquisa

Apresentação

- a. **Explicou, conceitualizou o tema de pesquisa?**
- b. Contextualizou o tema?
- c. **Afunilou o tema?**

Problema de pesquisa

- a. Delimitou o tema de pesquisa?
- b. Definiu as variáveis?
- c. Elaborou a pergunta de pesquisa?
- d. Tem conhecimento mínimo sobre o tema e o problema de pesquisa?
- e. Há material de pesquisa sobre o tema e o problema de pesquisa?
- f. Tem acesso ao material de pesquisa?

Justificativa

- a. Respondeu por que fazer a pesquisa?
- b. Demonstrou sua relevância?
- c. Esclareceu sobre os possíveis beneficiados com os resultados da pesquisa?

Objetivos

- a. Respondeu para que a pesquisa será feita?
- b. Definiu com clareza seu objetivo geral / final?
- c. Definiu com clareza seus objetivos específicos / intermediários?
- d. Tem condições de atingir todos os objetivos definidos dentro do prazo para a entrega da monografia?

Fundamentação teórica

- a. Apresentou e comentou as idéias de autores sobre o tema ou problema de pesquisa?
- b. Pontuou as diferenças e semelhanças presentes nas idéias citadas?
- c. Fez citações literais adequadamente?
- d. Fez as chamadas das referências bibliográficas adequadamente?

Metodologia, técnicas e fontes de pesquisa

- a. Definiu o método de pesquisa?
Qual o método escolhido:
dedutivo.
indutivo.
Dedutivo-hipotético.
Hermenêutico
Descritivo
Empírico
Experimental
Comparativa
Método histórico
Outra
- b. Está coerente com o problema, objetivos e hipóteses de pesquisa?
- c. Definiu a técnica de pesquisa?
pesquisa bibliográfica.
pesquisa de campo.
Legislação
Doutrina
Jurisprudência

Direito comparado

Outra

d. Está coerente com o problema, objetivos e hipóteses de pesquisa.

Cronograma

- a. Relacionou todas as tarefas necessárias para a realização e conclusão da pesquisa?
- b. Relacionou todas as tarefas necessárias para a redação, revisão e entrega da monografia?
- c. O tempo disponível é suficiente para cumprir com todas as atividades necessárias para defesa da monografia?

Referências bibliográficas

- a. Relacionou todas as obras citadas no projeto?
- b. Observou as normas da ABNT para cada um dos tipos de referências utilizadas no trabalho?

7.2. checagem da pesquisa

- a. Obteve informações necessárias para resolver o problema de pesquisa?
- b. Obteve informações necessárias para verificar nossa hipótese de pesquisa?
- c. Obteve informações necessárias para atingir os objetivos?
- d. Foi desenvolvida de acordo nossa metodologia?

Novas leituras e fichamentos

- a. Fez novo levantamento bibliográfico?
- b. Fez nova revisão bibliográfica?
- c. Fez novos fichamentos?

Coleta de dados

- a. A metodologia de pesquisa definida no projeto prevê coleta de dados?
- b. Em caso positivo, os dados foram coletados de acordo com a metodologia?
- c. Os dados coletados ajudam a resolver o problema de pesquisa?
- d. Obteve informações necessárias para verificar nossa hipótese de pesquisa?
- e. Os dados coletados contribuíram para atingir os objetivos da pesquisa?

Análise de dados

- a. As idéias gerais e principais dos autores consultados foram identificados e devidamente comentadas?
- b. Os dados coletados foram discutidos com base nas obras consultadas?
- c. Os dados foram analisados de acordo com a metodologia?
- d. A análise dos dados ajuda a resolver o problema de pesquisa?
- e. A análise é suficiente para verificar nossa hipótese de pesquisa?
- f. A análise dos dados contribui para atingir os objetivos da pesquisa?

7.3. Checagem da redação do trabalho final

1. Pré-texto

Capa

Informou os dados abaixo de acordo com o manual?

Nome do autor

Título: subtítulo

Número do volume, caso haja mais de um

Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado

Ano de depósito (entrega)

Folha de rosto

Informou os dados abaixo de acordo com o manual?

Nome do autor

Título: Subtítulo

Ementa

Orientador

Local (cidade) da instituição onde deve ser apresentado

Ano de depósito (entrega)

Folha de aprovação

Informou os dados abaixo de acordo com o manual?

Nome do autor

Nome do autor

Título: Subtítulo

Nome Orientador

Espaço para o nome do primeiro examinador

Espaço para o nome do segundo examinador

Dedicatória

Caso tenha optado por fazer dedicatória, ela foi feita de acordo com os padrões especificados nesse manual?

Agradecimentos

Caso tenha optado por fazer agradecimentos, eles foram feitos de acordo com os padrões especificados nesse manual?

Epígrafe

Caso tenha optado por fazer dedicatória, ela foi feita de acordo com os padrões especificados nesse manual?

Resumo em língua vernácula e palavras-chave

a. Informou o que se pretendia com a monografia?

Para facilitar descreveu de modo claro qual era o tema, os objetivos, a metodologia, quais os resultados e conclusões?

Restringiu a 250 palavras?

Escreveu em um só parágrafo?

Sumário

O sumário segue as orientações presentes no manual?

Texto

- a. A resposta para o problema de pesquisa está clara na conclusão da monografia?
- a. Os capítulos foram desenvolvidos de maneira a dar sustentação à conclusão?

Introdução

- a. Resumiu o projeto de pesquisa?
- b. Descreveu a trajetória da pesquisa: dificuldades e desafios?
- c. Apresentou as várias partes da monografia?
- d. Não apresentou dados e não fez citações na introdução?

Capítulos

- a. Fez o capítulo histórico?
- b. Fez a fundamentação teórica e/ou metodológica?
- c. Apresentou os dados ou os argumentos necessários para a discussão de sua problemática de pesquisa?
- d. Discutiu os dados ou os argumentos necessários para a discussão de sua problemática de pesquisa?

Conclusão

- a. Foi sucinto?
- b. Não evitou as citações e apresentação de dados?
- c. Retomou as idéias gerais de cada capítulo para sustentar a confirmação (ou não) de suas hipóteses de trabalho?
- d. Manifestou seu ponto de vista com base nas leituras e dados?
- e. Apontou possíveis desdobramentos e pistas que possam dar continuidade ao estudo?

Pós-texto**Referências bibliográficas**

- a. Todas as obras citadas foram relacionadas?
- b. Excluiu as obras não citadas?
- c. As normas da ABNT foram seguidas corretamente para cada um dos tipos de material bibliográfico?

BIBLIOGRAFIA SOBRE METODOLOGIA CIENTÍFICA

- ANDERY, M.A. *Para compreender a ciência: uma perspectiva histórica*. 4ª ed. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1992.
- ANDRADE, Maria Margarida de. *Introdução à metodologia do trabalho científico*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- CARNEIRO, Maria Francisca. *Pesquisa jurídica: metodologia da aprendizagem*. Curitiba/PR: Juruá, 1999.
- CASTILHO, Maria Augusta de. *Roteiro para elaboração de monografia em ciências jurídicas*. 2ª ed. São Paulo: Sugestões Literárias, 2000.
- CERVO, Amado Luiz e BERVIAN, Pedro Alcino. *Metodologia científica*. 5ª ed., São Paulo: Prentice Hall, 2002.
- DEMO, Pedro, *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1992.
- ECO, Humberto, *Como se faz uma tese*. São Paulo: Atlas, 1993.
- FACHIN, Odília. *Fundamentos de metodologia*. 3ª ed., São Paulo: Saraiva, 2001.
- FARIA, José Eduardo. *Justiça e conflito: juízes em face dos novos movimentos sociais*. 2ª ed. São Paulo: Revista dos tribunais, 1992.
- FARIA, José Eduardo. *Justiça e conflito: juízes em face dos novos movimentos sociais*. 2ª ed. São Paulo: Revista dos tribunais, 1992.
- GAARDER, J. *O mundo de sofia: o romance da história da filosofia*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.
- GARCIA, Othon. *Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar*. 8ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 1980.
- GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- HENRIQUES, Antonio e MEDEIROS, João Bosco. *Monografia no curso de Direito: trabalho de conclusão de curso*. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- KELSEN, Hans. *Teoria Pura do Direito*. 6ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- KHUN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. São Paulo: Perspectiva, 1975.
- LAKATOS, Eva Maria e MARCONI, Marina de. *Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas, 1992.
- LARENZ, Karl. *Metodologia da Ciência do Direito*. 2ª ed. Lisboa: Fundação Calouste Gu, 1983.
- LEITE, Eduardo de Oliveira. *A monografia jurídica*. 4ª ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2000.
- LUMZARGO, Carlos. *O que é ciência*. São Paulo: Círculo do Livro, s/d.
- MARTINS, G.A. *Manual para elaboração de monografias e dissertações*. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- MORIN, Edgar, *O Método III: o conhecimento do conhecimento/1*. Portugal: ed. Publicações Europa-América, s/d.
- NUNES, Luis Antonio Rizzato. *Manual da monografia: como se faz uma monografia, uma dissertação, uma tese*. São Paulo: Saraiva, 2000.
- POLITIZER, Georges. *Princípios elementares de filosofia*. São Paulo: Ed. Moraes, 1986.
- REALE, M. *Paradigmas da cultura contemporânea*
- RICHARDSON, Roberto Jarry e colaboradores. *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- RUDIO, Franz Victor. *Introdução ao projeto de pesquisa científica*, 21ª ed., Petrópolis: Ed. Vozes, 1997.
- SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 15ª ed. São Paulo: Ed. Cortez : Autores Associados, 1989.
- VIEIRA, Sonia. *Como escrever uma tese*. 4ª ed. São Paulo: Pioneira, 1998.

APÊNDICE A - TEMAS DE MONOGRAFIAS (EXEMPLOS)

- A Importância do Advogado (Direito e Justiça).
- A Inconstitucionalidade do art. 188 do Código de Processo Civil, por ferir o Princípio da Igualdade das Partes dentro do Processo.
- A Suspensão Condicional do Processo na Lei 9099/95.
- Aborto
- Ação de Cobrança
- Ação Monitória
- Ação Penal
- Acesso à Justiça
- Adoção
- Estatuto da Criança e Adolescente.
- Analogia no Direito Penal
- Aplicabilidade e Eficácia das Normas Constitucionais.
- Aposentadoria
- Arbitragem
- Aspectos Controversos da Arbitragem
- Assédio Sexual
- Benefícios da Legislação Trabalhista para o Empregado Doméstico.
- Bens de Família
- Câmaras de Conciliação
- Causas de Moralidade no Processo Previdenciário.
- Cidadania e Justiça
- Competência da Vara da Infância e Juventude.
- Consumidor
- Contratos Bancários a Luz do CDC.
- Contribuição de Melhoria
- Contribuições Sindicais:
- Crime Ambiental
- Crime contra Costumes
- Crimes Hediondos
- Direitos das Coisas
- Direitos Universais do Homem.
- Dispensa por Justa Causa.
- Distúrbios Psicológicos e Neurológicos.
- Efetividade e Instrumentalidade do Processo.
- Embargos à Execução
- Erro Médico
- Ética no Direito
- Eutanásia
- Exclusão Social, Pobreza, Minorias
- Falência
- Guarda
- Guarda Compartilhada
- Improbidade Administrativa.
- Indisponibilidade do Inquérito Policial.
- Jecrim
- Legalidade das Drogas
- Liberdade no Processo Criminal.

- Maus Tratos
- Medidas de Segurança
- Ministério Público
- Pena de Morte
- Penhora
- Posse
- Prescrição Penal
- Prisão Civil
- Prisão Preventiva
- Prova Ilícita
- Racismo
- Remédios Constitucionais
- Responsabilidade Civil
- Sentença Coletiva
- Sistema Prisional
- Sociedades Mercantis
- Títulos de Créditos
- Tortura
- Trabalho do Menor
- Tribunal Júri
- Tutela Antecipada
- União Estável
- Usucapião
- Violência

Termo de Compromisso do (da) Orientador

À

Comissão de Monografia

UNIFAIMI / DIREITO

[(Nome do Orientador(a))]:

....., **Professor(a) do**

Curso de Direito da UNIFAIMI, vem respeitosamente informar a essa Comissão, que

assume o encargo de **ORIENTADOR(A)** do (a) **aluno (a)**:

.....,

regularmente matriculado(a) no:.....º semestre, turma:, do Curso de DIREITO, sob o

RA (Registro Acadêmico):, na elaboração da **Monografia Jurídica** com

tema:

“.....”,

Área do Direito:, a ser apresentada no:º, semestre de

200.... .

Declara, outrossim, que conhece o teor do Regulamento que dispõe sobre a Monografia.

Mirassol, de....., de 200.... .

.....

Orientador (a)

Parecer favorável do (da) orientador (a) sobre o projeto de pesquisa

À

Comissão de Monografia

UNIFAIMI / DIREITO

[Nome do (a) Orientador (a)]:.....
....., declara que é de parecer favorável quanto ao **projeto de pesquisa** com o tema: “.....”
.....”, Área do Direito:
....., elaborado por exigência da **Monografia Jurídica**, do (a) seu (ua) Orientando (a) [nome do aluno (a)]:
....., sob o RA (Registro Acadêmico):
regularmente matriculado (a) no:º semestre, turma:, do **Curso de Direito da UNIFAIMI**.

Mirassol,de.....de 200.....

.....
Orientador (a)

Parecer favorável do (da) orientador (a) sobre a Monografia

À

Comissão de Monografia

UNIFAIMI

[Nome do (a) Orientador (a)]:.....
....., declara que é de parecer favorável quanto à **Monografia Jurídica** com o tema: “.....”
.....”, Área do Direito:
....., elaborado por exigência da **Monografia Jurídica**, do (a) seu (ua) Orientando (a) [nome do aluno (a)]:
....., sob o RA (Registro Acadêmico):, regularmente matriculado (a) no:º semestre, turma:, do **Curso de Direito da UNIFAIMI**.

Mirassol,de.....de 200.....

.....
Orientador (a)

Controle de orientação

Nome do (a) Orientador (a):

Nome do (a) Aluno (a):

Encontros	Datas	Registros de conteúdos	Assinatura do (a) professor (a)
1°/...../200		
2°/...../200		
3°/...../200		
4°/...../200		
5°/...../200		
6°/...../200		
7°/...../200		
8°/...../200		